

## **O GRAFISMO INFANTIL E IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO**

Josiane Andréa Vicente Ferreira<sup>1</sup>  
Erika Karla Barros da Costa Silva<sup>2</sup>

**Eixo temático:** Prática Pedagógica e sua Relação com a Teoria.(percepções)

**Categoria:** Comunicação Oral

### **RESUMO**

Este artigo buscou desvelar questões sobre o grafismo infantil e suas significações para a aprendizagem da criança e teve como objetivo identificar algumas práticas pedagógicas utilizando o grafismo infantil como forma de linguagem e de simbolismo na aprendizagem da criança pré-escolar. Para a concretização deste trabalho, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora em uma sala de educação infantil de uma escola Municipal de Campo Grande – MS, assim como a observação e análise das ações pedagógicas da referida professora em sala de aula, a coleta de materiais e algumas produções gráficas dos alunos. A pesquisa possibilitou identificar a importância dos registros gráficos das crianças contextualizando-os no universo infantil que é repleto de significados coletivos e individuais. O estudo de caso realizado constatou o desenvolvimento de atividades para ampliação dos conhecimentos e das habilidades das crianças tornando a aprendizagem um ato lúdico, prazeroso e estimulante.

**Palavras-Chave:** Pré-escola; Práticas pedagógicas; Grafismo; Desenho.

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo surgiu de dúvidas e expectativas no processo formativo das pesquisadoras, questionando sobre o grafismo infantil e suas significações para a aprendizagem da criança. O grafismo é o primeiro sistema de escrita manifestado pela criança, por meio de suas produções gráficas, por isso a observação em sala de aula teve como foco a prática pedagógica buscando-se verificar qual a concepção que os professores possuem sobre a importância do registro gráfico no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

### **1 EVOLUÇÃO DO GRAFISMO INFANTIL**

Os símbolos são as expressões profundas da natureza humana elas têm um grande poder de trabalhar com as emoções, sentimentos e conceitos.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/ UNAES

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/ UNAES e SEMED, erika.barroscoستا@anhanguera.com

Para muitos pesquisadores, os registros gráficos da criança revelam sempre a intenção de representar a realidade que está vivendo. Luquet (1969), em suas obras, estudava as fases de desenvolvimento do desenho infantil, pois o mesmo acreditava que as crianças, ao se utilizar do registro gráfico, tinham intenções realistas. À partir desta concepção, portanto, seria possível analisar as várias fases do desenho infantil, classificando-as a partir das suas evoluções.

A expressão gráfica infantil é um gesto natural, verifica-se que é mais uma ferramenta de interação. Neste sentido, deve-se levar em conta a cultura, idade e características presentes na etapa do processo gráfico.

Concepções acerca do desenho infantil enfatizam que a criança expressa a realidade por meio dos seus grafismos. “Para o adulto, um desenho, para ser parecido, deve ser como que a fotografia do objeto” (LUQUET, 1969, p.159). É o que pode se considerar como realismo visual do adulto.

Enfatizando o exposto acima Luquet afirma ainda que “[...] na concepção infantil, pelo contrário, um desenho para ser parecido deve conter todos os elementos reais do objeto, mesmo que invisíveis [...]” (LUQUET, 1969, p.159).

Entende-se que a criança representa por meio dos seus desenhos tudo o que ela acredita que compõe o objeto, transcendendo as coisas visíveis e as ocultas que, para ela, faz parte desse objeto, ou seja, é o que podemos classificar como realismo psicológico da criança: para que a criança represente os objetos da sua realidade é necessário que o mesmo tenha um modelo interno e próprio pelas impressões visuais fornecidas pelo objeto real conservadas pela memória. Por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

Ou seja, na fase do realismo intelectual, a criança reproduz não só o que vê do objeto, mas tudo o que ali está e não é visto. A criança desenha de acordo com seu modelo interno: a imagem que sabe do objeto que vê:

[...] a criança pretende, deliberadamente e sem dúvida conscientemente, reproduzir do objeto representado não só o que pode ver mas tudo o que ali existe dar a cada um dos elementos a sua forma exemplar, [...] passa a representar no desenho de um objeto todos seus elementos constitutivos, de dar a relação de cada um dos seus elementos ao objeto considerando no seu conjunto como suporte comum (LUQUET, 1969, p.155).

A criança desenvolve esquemas para desenhar e que eles representam o conceito que a criança tem do objeto, este esquema se modificará à medida em que a criança interagir com o meio.

Lowenfeld e Brittain (1977) abordaram a representação da realidade no desenho infantil a partir de diferentes etapas evolutivas do desenho, que, como dito anteriormente, cresce e evolui junto com a criança, demonstrando o crescimento intelectual e emocional dos mesmos.

As etapas são classificadas em: etapa da garatuja, etapa pré-esquemática, etapa esquemática e etapa do começo do realismo. Os autores enfatizam que ao interagirem com o meio sócio cultural em que estão inseridos, seus registros gráficos também evoluem.

Os estudos dos autores acima citados levam a considerar que a criança, ao desenhar, estabelece uma relação com o objeto que intencionam representar, uma vez que as crianças não fazem cópia de um objeto, ou seja, desenharam o que conhecem do objeto não uma representação visual absoluta.

Considerando os aspectos apontados, entende-se que os desenhos das crianças apresentam essas características não porque elas representam uma forma de representação imatura, mas, sim, porque estão no começo de um processo mental ordenado.

Tal linha de pensamento admite, ainda que os progressos da inteligência não são inatos, mas devido a manifestação de uma série de estruturas que se impõe de dentro para fora, a percepção e a inteligência, a medida em que se manifestarem as necessidades provocadas pelo contato com o meio [...] dentro desta abordagem, a linguagem gráfico-plástica é o resultado da percepção da criança. A criança desenha o que vê nos objetos, seu desenho é uma invenção de configurações para representar o objeto a partir de suas características estruturais globais (PILLAR, 2012, p.35).

Observa-se que quanto mais detalhes existirem no desenho, maior será a consciência que essa criança tem das coisas que a rodeiam, portanto, de acordo com o exposto, a imagem que as crianças têm das coisas que as rodeiam se modificará à medida que elas tiverem mais consciência das características significativas de tais objetos. O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar de registrar, marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio.

### **3 METODOLOGIA APLICADA**

A pesquisa foi realizada segundo os pressupostos da pesquisa qualitativa que envolve uma “situação natural e rica de dados descritivos, tem plano aberto e flexível e foca a realidade de forma complexa e contextualizada” (ANDRÉ; LUDKE, 1996, p. 18).

A pesquisa utilizou a entrevista semiestruturada e optou-se por realizar o enfoque no estudo de caso, por verificar que o mesmo daria suporte para obter dados relacionados com a descrição da professora (formação acadêmica, experiência profissional, dados pessoais), a observação do ambiente, a coleta e análise de algumas amostras gráficas coletadas durante a observação.

A observação concretizou-se em uma sala de pré-escola de uma escola municipal, em Campo Grande - MS.

Os critérios para a escolha do sujeito da pesquisa e do local a ser desenvolvido foram pautados nos aspectos: sala de aula pré-escolar e professora que atua na sala de pré-escolar com formação em pedagogia.

### **4 APRESENTAÇÃO ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada em julho de 2014. Este estudo de caso pretendeu contribuir para uma melhor compreensão e identificação das práticas metodológicas utilizadas na pré-escola de uma escola municipal de Campo Grande - MS, para favorecer o desenvolvimento das crianças a partir de seus registros gráficos.

Fez parte da sistemática da coleta de dados a realização da entrevista seguindo posteriormente de observação do desenvolvimento das aulas da professora, sujeito da pesquisa. Acredita-se que esta estratégia favorecera a compreensão do processo de desenvolvimento infantil diante de seus registros gráficos.

#### **4.1 Características do espaço investigado**

A escola locus da pesquisa faz parte da rede municipal de ensino e está situada no município de Campo Grande - MS, na região do Anhanduizinho. Atende em média 500 alunos inseridos desde a Educação infantil até o ensino fundamental do 1º ao 9º ano.

A estrutura física da escola pode ser descrita em: uma quadra de esportes, pátio coberto, cantina, sala de professores, sala de multimeios, duas salas de informática, secretaria, banheiros feminino e masculino, sala de orientação e supervisão, sala da direção, corredores amplos e salas arejadas.

#### **4.2 Relato e análise da entrevista**

A professora entrevistada tem 47 anos, fez magistério e começou o seu trabalho docente desde então em escola particular. Fez sua graduação em pedagogia no ano de 2000, se especializou em 2008 em alfabetização, tem 26 anos de docência é concursada na escola municipal nos dois períodos onde é lotada na sala da pré- escola desde 2005. Durante a entrevista se mostrou à vontade com as perguntas abordadas, onde sempre a teoria está ligada com sua prática pedagógica. Logo abaixo serão transcritos os questionamentos levantados na entrevista.

Ao iniciar a entrevista, buscou-se saber qual a concepção da professora a respeito do grafismo. Segundo a entrevistada “O grafismo é a expressão da criança no papel, independentemente da idade e vai ser desenvolvida ao longo dos anos.”

Percebe-se que a professora conhece a importância das produções gráficas para o desenvolvimento da criança, baseando em suas vivências para expressar seu mundo respeitando sua idade e seus interesses.

Segundo Longo (2005, p.29), desenho infantil pode ser trabalhado como “linguagem infantil criativa, composta de símbolos culturais a serem interpretados. Os temas ou motivos que a crianças desenharam refletem valores de uma determinada sociedade”.

Sendo assim, percebe que o professor precisa levar em conta o lugar, família, comunidade, onde a criança está inserida, pois o meio faz parte da vivência da criança e ela registrará nos seus desenhos.

Em seguida lhe foi perguntado se a mesma reconhece as fases do desenvolvimento do grafismo. “Sim. No início é uma garatuja são rabiscos desordenados e até meio sem nexo. Aos poucos vão se organizando e a criança comenta que é um carro ou uma flor e passamos a ver os traços como são na realidade.”

Observe que a professora reconhece que não é necessária a pergunta: o que é isto? Sem que haja interferência, ou até mesmo elogios indiscriminadamente que são situações que nem sempre contribuí para o desenvolvimento da criança, mas que ela por si começa organizar os seus desenhos com a realidade.

Na medida em que adquire uma noção de si mesma, ela passa a operar, interferir, representar, estabelecendo analogias, detectando semelhanças e diferenças (DERDYK, 2010, p. 82).

O professor reconhece que no início da escrita das crianças as garatujas são desordenadas, porém, admite que com o passar do tempo à criança consegue se organizar, vai se expressando cada vez melhor e coloca no papel toda sua criatividade onde outras pessoas já conseguirão entender o que foi escrito ou desenhado.

Buscando conhecer como a professora explora o registro gráfico em suas rotinas, indagou-se: De que forma você envolve o registro gráfico dos seus alunos na rotina escolar?

A professora relatou que “A criança desenha quando realiza uma atividade dirigida, por exemplo, um projeto de inseto: ela ouve a historias, ouve a informações, ela toca em alguns objetos e depois é convidada a desenhar o que percebeu em tudo aquilo. Há momentos também em que ela pode fazer desenhos livres, segundo a sua imaginação.”

Ao contar uma história a criança reproduzirá, mas nem sempre da maneira que o adulto queira, ela registra com suas emoções, com o físico, com os seus sentimentos, onde não queira copiar o mundo mas criar novas possibilidades, o que a criança não tem medo de errar de se expor, mas isto não quer dizer que não seja preciso fornecer instrumentos para que comece produzir.

O desenho constitui para uma criança uma atividade total, englobando o conjunto de suas potencialidades e necessidades. Ao desenhar, a criança expressa a maneira pela qual for o tipo de atividade em que ela se expresse, é essencial ao seu ciclo inato de crescimento. (DERDYK, 2010, p. 50)

Continuando o foco da entrevista na prática da professora perguntou-se: Na sua prática pedagógica, como você avalia a produção gráfica de seus alunos? “Eu sempre dou oportunidades para eles desenharem e ou sugestões orais para pensarem, por exemplo: a criança desenhou uma casa. Eu pergunto: Você está lá dentro? Quem está lá também? Como está o dia lá fora? Meus alunos na maioria gostam de desenhar e estão na fase de esquematizar seus desenhos, você olha e vê um animal ou objeto, representação da realidade.”

Verifica-se em sua prática que a professora incentiva a criação de desenho transpondo a vivencia do educando na produção de seus registros gráficos contextualizando com a realidade apresentada. Segundo Derdyk (2010, p. 90):

O desenho recebera de seu autor uma interpretação, aliada a um comentário verbal, como se este fosse o prolongamento de sua ação. Ela expressara

surpresa ao ver ali, configurado concretamente, aquilo que se passava dentro de sua cabecinha e de seu coração. É a intimidade exposta e revelada.

Foi possível identificar na fala da professora que a autonomia é um fator importante na organização do desenho e seu significado.

Finalizando a entrevista foi solicitado a professora que relate sua opinião sobre: quais são os pontos mais relevantes referentes ao desenho da criança? “É importante observar o prazer da criança ao desenhar, depois a organização que ela faz na sua folha, e como ela usa a sua imaginação no traçado.”

A maneira que a criança se organiza faz com que seja percebido o espaço e tempo no seu desenho, sendo assim os seus registros são direcionados e organizados desde o momento em que ela pega o lápis até a forma em que faz o traço de cima para baixo, da esquerda para direita, mas sempre de forma prazerosa porque isto é possível quando está produzindo um grafismo.

[...] A criança vive o ato da comunicação binária emissora / receptor. Aparecem, nessa fase, novos signos gráficos: linhas angulares, formas de dentes de serra, tentativas de reproduzir um gesto sociocultural imitando o ato de escrever (DERDYK,2010, p.93).

Analisando essa citação é perceptível que o desenho possui com a escrita uma relação de interdependência, quanto mais se oportunizar e disponibilizar para a criança a transcrição para o papel de tudo que a rodeia, seus sentimentos suas emoções, mais estará preparando-a para a escrita, pois a evolução do desenho está relacionada ao seu desenvolvimento cognitivo e motor em relação à alfabetização.

Verifica-se que as respostas apesar de curtas são objetivas, pontuando o entendimento da professora, percebe-se que, ela conhece e utiliza as inúmeras possibilidades que o desenho envolve a formação da criança pré-escolar.

#### 4.3 Observação do espaço investigado

Durante a prática da professora, verificou-se a utilização do grafismo em vários momentos, e não só como uma ação voltada ao preenchimento do tempo, mas sim para assimilação e aquisição do código da escrita e a interação com o meio. A professora utilizou-se de métodos de criação livre deixando que as crianças criarem os seus desenhos, no entanto, sempre estimulando a imaginação (FIG. 1).

Quando se propõem um tema a ser seguido como releitura de uma história abordada em sala enfatiza-se compreensão da criança referente ao que se espera na construção de seus registros gráficos. Observando as respostas da professora durante a entrevista e observação da sua prática, percebe-se que ela está sempre utilizando a teoria aliada com sua prática onde possibilita e conduz a criança ao seu desenvolvimento concreto de suas potencialidades cognitivas e de interação social.

O professor de pré-escola deve saber instigar a curiosidade da criança, fazendo despertar nela a inspiração para desenhar, para colocar no papel tudo aquilo que ela sente, vê, seus desejos, seus sonhos, fazer com que a criança fique à vontade consigo mesma, assim, ela vai começar uma relação de confiança consigo mesma e com o professor, pois, quando se estimula a criança ela se sente confiante para desenhar e aprimorar as habilidades conquistadas e aprimoradas.

FIGURA 1 - Desenhos das crianças, com e sem intervenção: a) Tema livre, pré-escola, 2014; b) Tema meio ambiente, pré-escola, 2014; c) História Bela Adormecida, 2014; d) Desenho livre com aquisição de escrita, 2014.

Fonte: Trabalhos elaborados pelos alunos, 2014.

Derdyk (2010, p. 21) relata que:

Para o educador da pré-escola é essencial absorver a noção da possível inter-relação e interdependência de todas as instancias físicas, psíquicas, emocionais culturais, biológicas, enfim, de tudo o que concorre para pleno desenvolvimento da criança.

Assim, é possível identificar que o educador precisa ter conhecimento sobre todas as etapas que levam a representação gráfica, pois e por meio desse processo, que a criança representa seu mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada sobre o grafismo infantil, observou-se que a abordagem e a nomenclatura usada variam, no entanto, não foi observada a existência de divergências entre os autores que estudaram o processo de construção do grafismo, mesmo em todas as fases, etapas, estágios que esse tema apresenta. As práticas pedagógicas na educação infantil visam construir para melhoria educacional, colaborando para à implementação de práticas educativas de qualidade que promovam e



ampliem as condições necessárias para o exercício da cidadania e a apropriação do conhecimento acumulado.

Neste estudo, observou-se que as representações gráficas das crianças desta determinada sala de educação infantil são valorizadas como linguagem que constitui a partir das intenções com o meio e a dedicação do professor. Os registros gráficos são compreendidos como etapas evolutivas do conhecimento e fazem parte do simbolismo que acompanha o desenvolvimento infantil, entendendo seus desenhos como linguagem simbólica e por meio desta prática evidencia-se o fator positivo da professora.

As crianças devem aprender a trabalhar com atividades que lhes acrescentem algum significado e conhecimento, devem ser envolvidas com o lúdico, pois, através dele elas entenderam que o processo de aprendizado é mais prazeroso, com isso o docente ganha um forte aliado na construção do código da escrita.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, Philippe. História social da criança e da família. Segunda edição. Editora Guanabara: Rio de Janeiro. 1978.
- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 4. ed. rev.ampl. Porto alegre: Zouk, 2010.
- FERREIRA, Aurora. A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myriam Linchtein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- KRAMER, Sônia. Infância e Educação Infantil: Reflexões e lições, in Educação Psicologia e Contemporaneidade. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária, 2006.
- LUDKE, M.& ANDRÉ, M. Pesquisa em educação : Abordagens qualitativas, São Paulo.Ed.EPU, 1986
- LONGO, C.S. O desenho como linguagem socialmente motivada, Pátio, Ano III ,nº 8, jul.\out.2005.
- LOWENFELD, Viktor, BRITAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, Viktor, BRITAIN, W. Lambert. A criança e sua arte. São Paulo, 1972.
- LUQUET, Georges Henri. Arte infantil. Lisboa: Civilização, 1969. Mestre Jou, 1977.
- MÉREDIEU, Florence. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix,1995.

PIAGET, Jean. A formação dos símbolos na criança. PUF, 1948

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho & Escrita como sistema de representação. 2º edição, revisão ampliada, Porto Alegre. PENSO, 2012.

PERONDI, Dario. Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil. Dario Perondi, Dinorah Sanvitto Tronca, Flávia Zambon Tronca. – Caxias do Sul: EDUCS, 2001